

“Queremos mais pequenas e médias empresas exportando”, diz MDIC

Fonte: *Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços*

Data: *25/09/2023*

Embora o Brasil venha registrando, nos últimos meses, recordes seguidos nas exportações, há ainda uma presença pouco expressiva das pequenas e médias empresas brasileiras no mercado internacional. Este desafio vem sendo alvo de múltiplos esforços do governo federal, como ressaltou nesta sexta-feira (22) o vice-presidente e ministro do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, Geraldo Alckmin, durante lançamento de um núcleo do Peiex (Programa de Qualificação para Exportação), da ApexBrasil, em Bauru, no interior de São Paulo.

“A empresa que exporta tem um upgrade, muda de patamar, avança mais. Todos os indicadores mostram isso. É muito importante. Nós estamos batendo recordes de exportação no Brasil, mas queremos mais empresas exportando e pequenas e médias empresas também exportando. Esse é o objetivo do programa da Apex que vai investir R\$ 1,6 milhão aqui em Bauru”, anunciou.

O programa é uma parceria da ApexBrasil com a instituição Athon Ensino Superior para preparar empresas brasileiras para iniciar o processo de exportação de forma planejada e segura. Atualmente, o programa cobre todas as regiões do Brasil e está presente em 21 estados e 57 municípios.

Para o novo núcleo, cujo atendimento se estenderá também aos municípios de Presidente Prudente e Araçatuba, também em SP, as entidades investirão os recursos para atender a mais 150 empresas da região — algumas empresas dessa área já vinham sendo atendidas por meio do núcleo do Peiex em Jaú, cidade próxima.

Em sua fala, Alckmin reforçou a importância da agenda de competitividade para fazer a indústria crescer e agregar valor à sua produção. “Ao invés de exportar algodão, a roupa; ao invés de exportar minério de ferro, um avião da Embraer”.

Para alcançar esses objetivos, o vice-presidente citou algumas medidas que vêm sendo tomadas pelo governo para estimular o comércio exterior, como as licenças flex, que desburocratizam processos e barateiam os custos para emissão de licenças a empresas que exportam.

Alckmin destacou ainda a importância da descarbonização para a competitividade do país. “Hoje as pessoas procuram onde se produz bem, barato e com menos emissão de carbono. Aí o Brasil é imbatível”. Citou como vantagens competitivas do país políticas como a de incentivo à produção do biodiesel, com

ampliação de seu percentual no diesel fóssil; a ampliação dos percentuais de etanol misturados à gasolina; o potencial de utilização do lítio disponível no Brasil para produção de baterias para veículos elétricos; e também o potencial do país para produzir combustíveis sustentáveis em substituição ao querosene dos aviões.

Jorge Viana, presidente da ApexBrasil, ressaltou, durante o evento, a importância de iniciativas como o Peiex para fortalecer a indústria e ampliar a atuação das empresas brasileiras no mercado internacional. “Se nós queremos gerar emprego e renda, se nós queremos por o nosso produto no mundo inteiro, nós estamos tendo uma oportunidade agora. Esse convênio vai trabalhar (em Bauru) com 150 empresas. Quando for concluído se deus quiser 150 empresas vão estar exportando.”

Estiveram presentes ao evento de lançamento do núcleo Peiex de Bauru o diretor da Athon Ensino Superior, parceira da ApexBrasil no programa, Sandro Vidotto; a prefeita de Bauru, Suellen Rosim; o presidente do IBAMA, Rodrigo Agostinho; o gerente de Inovação e Tecnologia do SENAI, Daniel da Silva Motta; e o diretor da Escola SENAI João Martins Coube;

Peiex - Por meio da execução de 33 convênios em 2022, o PEIEX atendeu e qualificou 3.522 empresas. Desse total de empresas, 67% (2.380) estão na categoria de micro e pequenas empresas (MPEs) e 516 exportaram, gerando um valor total de US\$ 1,62 bilhões.

Produtos de 18 segmentos foram exportados por essas empresas em 2022, com destaque para: Alimentos e Bebidas (57%), Produtos Agropecuários (22%), Moda, Higiene Pessoal e Cosméticos (13%), Máquinas e Equipamentos, Aparelhos e Materiais Elétricos (2,9%) e Madeira, Móveis e Outras Manufaturas (1,5%).